

Conservação da água

A seca ou escassez de água é sempre o duelo recorrente entre a natural variabilidade das chuvas e as necessidades do abastecimento doméstico, industrial e falta de obtenção da safra.

Assim, o fenômeno tem sempre uma dimensão social, política e nunca é apenas um desastre natural.

O aspecto crítico é menos a quantidade total de precipitação atmosférica que sua distribuição relativa aos ciclos anuais.

Uma precipitação atmosférica bem distribuída, embora inferior à normal, causa poucos danos à produção e ao abastecimento, enquanto uma precipitação atmosférica "normal", concentrada nos meses ou nos locais errados, pode levar a consideráveis perdas de safra e gerar danos ambientais.

O impacto da insuficiência de chuvas no sistema de abastecimento, depende do volume de água armazenada.

Desde a mais remota antiguidade a humanidade aprendeu a utilizar as águas subterrâneas, manancial, regra geral, protegido das irregularidades climáticas e cujo testemunho mais antigo de poço, até agora conhecido, data de 8.000 a.C.

Além disso, teve-se o espetacular desenvolvimento das captações horizontais da água subterrânea que atestam a grande engenhosidade alcançada pelos povos antigos.

Vários capítulos do Gênesis são verdadeiras cartilhas de água subterrânea (Rebouças et al. 1999).

Porém, com o rápido crescimento das demandas de água - abastecimento doméstico, industrial e irrigação, principalmente.

Isto é, geralmente, conseguido de duas formas distintas:

- (1) pela conservação - quantitativa e qualitativa da água disponível;
- (2) pelos mecanismos de fixação de preços, pois **a parte mais sensível do corpo humano é o bolso.**

Desta forma, desenvolvem-se tecnologias criativas que visam à otimização dos seus usos e surge uma nova ética em relação à água.

A “privatização” de uma empresa pública ou estatal de abastecimento d'água é um “processo” que visa dar solução, fundamentalmente, à baixa eficiência do serviço prestado, sobretudo, quando os mananciais utilizados são abundantes (**o que não é o caso de Barretos em relação à água superficial**).

A rede de distribuição já serve a mais de 80% dos usuários, os índices de perdas totais - vazamento físico de água na rede e ligações clandestinas - são altos (**40-60%**), contra (**5-15%**) nos países mais desenvolvidos.

Como corolário, regra geral, o serviço público ou a empresa mista de fornecimento d'água não tem a confiabilidade do usuário, sobretudo, no que diz respeito à regularidade da oferta e à qualidade da água que chega à sua torneira.

Fica aqui registrado que não sou favorável, por vários motivos, à privatização dos serviços de água.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br